



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
PÓLO BARRAS**

SÔNIA DOS SANTOS OLIVEIRA

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR:
UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DA INCLUSÃO.**

BARRAS-PI

2023

SÔNIA DOS SANTOS OLIVEIRA

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
(artigo científico) apresentado como exigência
parcial para obtenção do diploma do Curso de
Especialização em Educação Especial e
Inclusiva do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Barras –
Piauí.

Orientador: Prof. Dr^a Érika Galvão Figuerêdo

BARRAS-PI

2023

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DA INCLUSÃO.

Sônia dos Santos Oliveira¹
Professora Doutora Erika Galvão Figuerêdo²

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que afeta crianças, adolescentes e adultos. O presente estudo bibliográfico busca investigar os desafios enfrentados pelos professores no contexto da inclusão escolar de estudantes com TDAH. O objetivo principal realizar uma revisão da literatura disponível para identificar e analisar os principais obstáculos, preocupações e estratégias relatados pelos educadores que trabalham com alunos diagnosticados com TDAH. Foram analisadas as produções acadêmicas da base de dados do Google Scholar, no período de 2020 à 2022, com foco nas experiências e perspectivas dos professores. Os resultados desta revisão da literatura revelam uma série de desafios enfrentados por esses profissionais, incluindo a adaptação do currículo para atender às necessidades individuais dos alunos com TDAH, a gestão de comportamentos disruptivos, a comunicação eficaz com os pais e a busca por estratégias de ensino inclusivas. Além disso, a análise da literatura também destaca intervenções e práticas pedagógicas promissoras que podem auxiliar os professores no apoio aos alunos com TDAH, incluindo a implementação de estratégias de gerenciamento de sala de aula, o uso de tecnologias educacionais e o envolvimento em programas de capacitação. Identifica-se que os professores precisam estar sempre em formação continuada para auxiliar os alunos com TDAH nos desafios em sala de aula, buscando conhecimentos sobre metodologias inovadoras e abordagens individualizadas ao mesmo que possa orientar a prática pedagógica e promover a criação de ambientes escolares mais inclusivos e eficazes para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

Palavras-chave: Educação especial; Recursos didáticos; Estratégias de ensino.

CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A STUDY ON THE CHALLENGES OF INCLUSION

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological developmental disorder that affects children, adolescents and adults. This bibliographic study seeks to investigate the challenges faced by teachers in the context of school inclusion of students with ADHD. The main objective is to conduct a review of the available literature to identify and analyze the main obstacles, concerns and strategies reported by educators who work with students diagnosed with ADHD. Academic productions from the Google Scholar database were analyzed, from

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Especial do Instituto Federal do Piauí - IFPI. sniaoliveira@gmail.com.

² Professora Doutora, em Educação do Instituto Federal do Piauí - IFPI.

2020 to 2022, focusing on the experiences and perspectives of teachers. The results of this literature review reveal a range of challenges faced by these professionals, including adapting the curriculum to meet the individual needs of students with ADHD, managing disruptive behaviors, communicating effectively with parents, and searching for teaching strategies. inclusive. Additionally, the literature review also highlights promising interventions and pedagogical practices that can assist teachers in supporting students with ADHD, including implementing classroom management strategies, using educational technologies, and engaging in capacity building programs. . It is identified that teachers need to always be in continuing education to help students with ADHD with challenges in the classroom, seeking knowledge about innovative methodologies and individualized approaches that can guide pedagogical practice and promote the creation of more inclusive school environments and effective for all students, regardless of their individual needs.

Keywords: Special education; Didactic resources; Teaching strategies.

Data de Aprovação: 08/12/2023.

1 INTRODUÇÃO

O docente dos dias atuais tem, dentre muitos desafios, o atendimento das diferentes necessidades educativas dos alunos. Antes, tínhamos uma lógica escolar onde prevalecia a homogeneidade, mas, hoje, essa lógica foi substituída pela heterogeneidade. Traduz-se, portanto, que, objetivando a educação na perspectiva inclusiva é necessário o reconhecimento e aceitação das diferenças individuais entre os alunos.

Os sistemas educativos e, principalmente, o docente precisam identificar e entender que seus alunos são diferentes, consequentemente, são específicas suas motivações, expectativas e interesses, e isso porque, cada um traz consigo uma história e conhecimentos próprios, vivências e experiências prévias que são únicas e subjetivas. Além disso, é importante ressaltar que essas diferenças são resultantes de características físicas, fisiológicas, cognitivas, étnicas, culturais ou socioeconômicas, e tornam-se visíveis e evidentes ao longo do desenvolvimento destes sujeitos, fazendo-se necessário acolher e inclui-los em suas idiossincrasias e necessidades. Nesse sentido, é fundamental compreender que o ritmo, o estilo e os caminhos de aprendizagem ou o tempo necessário para aprender são diferentes para cada aluno, assim como os modos mais eficazes de fazê-lo (RIBEIRO, BAUMEL, 2003).

A decisão sobre a escolha do tema nasceu dos constantes relatos que a pesquisadora ouviu nos encontros pedagógicos de professores (as) quanto coordenadora de uma escola da Rede Municipal de Ensino no município em que reside e trabalha.

Para a instituição formadora, o Instituto Federal do Piauí o produto final do trabalho pretende contribuir para as discussões teórico metodológicas das disciplinas constantes nos cursos de licenciatura que tem em seu currículo as discussões sobre a inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Neste liame, favorecer aos outros alunos (pesquisadores), um ponto de partida através das considerações finais do estudo para aprofundar, refutar ou suscitar novos questionamentos sobre o objeto de pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo geral: investigar a partir de uma revisão da literatura os desafios de professores no processo de inclusão escolar de estudantes com TDAH. Como objetivo específico: citar os principais desafios encontrados pelos professores na inclusão escolar do aluno com TDAH; descrever os conhecimentos dos professores sobre TDAH no ambiente escolar; analisar a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula com

estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Para tanto, foram definidos alguns questionamentos orientadores da pesquisa: O que a produção acadêmica dispõe a respeito do conceito de TDAH, dos desafios encontrados na inclusão destes estudantes, o conhecimento que os professores tem sobre o transtorno e quais metodologias são utilizadas em sala de aula que colaboram com a inclusão destes estudantes.

Nessa perspectiva, a relevância social da pesquisa é contribuir com o conhecimento construído ao ponto de ser apropriado pela sociedade, possibilitando reflexões acerca do conceito existente sobre o transtorno na literatura, o conhecimento que os professores possuem sobre TDAH no ambiente escolar, os desafios e metodologias utilizadas na sala de aula que buscam a inclusão dos estudantes diagnosticados com TDAH, visando contribuir com a formação acadêmica, na apropriação de conhecimentos sobre a questão da inclusão escolar.

De modo que destacamos como objeto de estudo deste trabalho, uma revisão bibliográfica de literatura dos desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão escolar dos estudantes com diagnóstico de TDAH.

Então, impulsionando a proposta da pesquisa em investigar os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos diagnosticados com TDAH, considera-se que precisamos aprofundar o conceito de TDAH, a inclusão do aluno com TDAH e fatores importantes na relação professor/aluno.

2 ALGUMAS DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS E DIAGNÓSTICO DO TDAH

Há muito tempo a escola tornou-se um espaço de passagem obrigatória e, desde então, passou a ter um papel fundamental para a ascensão social. Dessa forma, as dificuldades e fracassos escolares passaram a ser considerados como problemas ou muitas vezes como doença. Várias são as causas determinantes do fracasso escolar e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser considerada uma delas, uma vez que os alunos com TDAH apresentam dificuldades para adaptação escolar e familiar. Mas, antes de partir para as definições do TDAH, é preciso conhecer um pouco mais da sua história.

1.1 O que é o Transtorno do Déficit de Atenção

Cypel (2003) assegura que crianças hiperativas sempre existiram, mas acredita que a educação familiar e os regimes escolares mais severos e mais rígidos de antigamente, de alguma forma tenham limitado o aparecimento desses comportamentos ou os mantiveram mais contidos. Ele também afirma ainda que: “é difícil estabelecer na literatura o momento preciso em que se determinou que essas manifestações corresponderiam a uma condição particular” (p.13). De acordo com o autor, o ponto de partida foi dado no ano de 1925, quando os trabalhos de Dupré assinalavam o desajeitamento ou a debilidade motora nas crianças sem lesão cerebral, chamando a atenção para o aspecto emocional, e os trabalhos de Wallon sobre L’Enfant Turbulent [A Criança Inquieta] que esboçava as características clínicas dessas crianças, que reconhecemos até hoje.

Já para Benczik (2002) o ponto de partida se deu quando George Frederick Still, no ano de 1902, analisou os sintomas em um grupo de crianças, onde observou a existência de um “Defeito na Conduta Moral”. Tal “defeito” resultava em uma inabilidade da criança para internalizar limites, gerando sintomas de inquietação, desatenção e impaciência. Sendo assim, Still formulou a hipótese de que esta condição não se deve à má-criação ou à perversidade da criança, e sim a de uma herança biológica ou a um problema no parto.

Condemarín et al. (2006) acrescenta que foi a partir desse momento que o quadro

começou a ter importância entre os transtornos do desenvolvimento na infância. Em 1934, Eugene Kahn e Cohen publicaram um artigo no jornal “The New England Journal of Medicine”, onde afirmavam que havia uma base biológica para a hiperatividade, no qual se fundamentaram em um estudo feito com pacientes que foram vítimas da epidemia da encefalite de 1917-1918. Porém, algumas crianças não foram expostas a essa epidemia, e, mesmo assim, apresentaram sintomas similares ao da hiperatividade. Daí surgiu o novo termo “Lesão Cerebral Mínima” que posteriormente, modificou-se para “Disfunção Cerebral Mínima” (SILVA, 2003).

Em 1937, Charles Bradley também mostrou uma linha de relação da hiperatividade com o biológico, diante da descoberta acidental de que alguns estimulantes do sistema nervoso central ajudavam crianças hiperativas a se concentrarem melhor, a aprenderem melhor e a ficarem mais calmas. Esta descoberta foi contrária aos pensamentos da época, pois os estimulantes em pessoas não deficientes, que não apresentavam esse quadro, produziam efeito inverso, ou seja, produziam um aumento de atividade no sistema nervoso central (BENCZIK, 2002).

O termo hiperatividade só foi usado por Maurice Laufer, em 1957, e por Stella Chess, em 1960. O primeiro acreditava que a síndrome era restrita a meninos e teria sua remissão ao longo do crescimento do indivíduo, enquanto Chess acreditava que a síndrome possui origem genética e não mesológica. Daí o termo “Síndrome da Criança Hiperativa” (SILVA, 2003). De acordo com Pretry et al (2011), historicamente é possível perceber que cada período parece trazer a tona alguma doença ou perturbação que se torna a principal preocupação de determinada população e, naturalmente, também passa a ser a mais percebida, mesmo onde não existe. Passa, então, a causar temor às pessoas como se fosse um fantasma.

Esse é o caso da hiperatividade ou, para melhor situá-la na atualidade, o TDAH, tratado por alguns autores também como DDAH (Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade). É importante considerar que a utilização diferenciada do termo desse transtorno não muda em nada a condição da criança hiperativa (SILVA, 2003).

Em relação a esse distúrbio é preciso esclarecer que crianças com TDAH não são, de forma nenhuma, maldosas, nem tampouco malcriadas, ou mal educadas pelos pais. Elas são injustamente acusadas, quando na verdade possuem um transtorno que simplesmente as faz agir de maneira impulsiva, desatenta e excessivamente agitadas. O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, que neste trabalho será tratado apenas pela sigla TDAH, de acordo com Silva (2003), é um distúrbio comportamental comum da infância, sendo, talvez, responsável pela maioria dos encaminhamentos a serviços especializados, como se observa na escola pesquisada.

A literatura oferece uma grande variedade de definições teóricas, cada uma representando uma linha de estudo e uma concepção sobre o quadro e levando as diferentes formas de avaliação, intervenção e tratamento (Condemarín et al. 2006, p.19). Topczewski (1999) afirma que “a hiperatividade é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada” (p.21). Ou seja, grande parte das crianças hiperativas apresenta forte tendência à dispersão, o que acaba provocando grandes dificuldades em manter-se concentrado em determinado assunto, pensamento, ação ou fala, causando desse modo situações bastante desconfortáveis ao ambiente de sala de aula.

Para Cypel (2003) o termo DA/H é utilizado para se referir ao TDAH, no qual assegura que a conceituação do mesmo baseia-se na avaliação de manifestações relacionadas à desatenção, à hiperatividade e à impulsividade, ou seja, é um quadrono qual, essencialmente, ocorrem alterações no comportamento da criança. Harris e Hodges (apud CONDEMARÍN ET AL, 2006) referem-se ao TDAH como um transtorno que gera incapacidade de orientação,

concentração, dificuldade de respeitar normas e de motivação, o que constitui, sem dúvida, um inconveniente que afeta significativamente o desempenho escolar. Cortés (apud CONDEMARÍN ET AL., 2006, p.23) define-o TDAH como uma “alteração do desenvolvimento caracterizada por falta de concentração, impulsividade e hiperatividade, associada a problemas de aprendizagem e anomalias de conduta”.

Goldstein e Goldstein (1994), afirmam que o TDAH resulta de quatro tipos de deficiência, a saber: dificuldade de atenção, impulsividade, excitação e frustração ou baixa motivação, as quais podem causar problemas em casa, na escola e com os amigos. Eles, também, ressaltam que os problemas ocorrem com base na pouca habilidade da criança e nas exigências impostas pelo ambiente, e que o quadro do TDAH é resultante da inconsistência e da incompetência e não do mau comportamento ou desobediência. Essa definição coincide com as anteriores, no sentido de enfatizar o impacto na aprendizagem e no comportamento.

1.2 Fatores Importantes Na Relação Professor X Aluno

Um trabalho responsável, pautado no bom senso e na boa vontade por parte de professores e da equipe escolar, pode contribuir de maneira eficaz e competente na reintegração da criança portadora de TDAH nos grupos sociais. Para tanto, é preciso desenvolver habilidades de relacionamento social, estimular o interesse para os estudos, valorizar seu aprendizado, elogiar seu esforço, as atitudes positivas, as qualidades que possui (RODHE; BENCZIK, 1999).

Nesse contexto, destaca-se a relação professor x aluno. É preciso desenvolver uma visão maior do todo com o ser humano, que é composto por mente e corpo, tornando-se assim um indivíduo; a metodologia deve ser flexível, visto que os alunos são diferentes e apresentam ritmos diferentes (é interessante que o educador tenha conhecimento sobre os vários métodos de ensino, e assim aplicá-los quando houver necessidade); a avaliação deverá visar o nível de competência, o estilo de aprendizagem, como resolve as tarefas, interesse, esforço que faz para atender as demandas e solicitações do meio, bem como o de controlar o seu comportamento.

Goldstein & Goldstein (1994, p. 106) destacam que as avaliações tradicionais muitas vezes refletem somente sua hiperatividade e se esquecem do seu potencial intelectual. Para Mattos (2001), o professor, além de outras características, deve ver na criança com TDAH “uma pessoa que tem potencial (que poderá ou não se desenvolver), interesses particulares, medos e dificuldades e tem que estar realmente interessado em ajudá-la” (p.93). A exemplo de Mattos (2001), Rohde e Benczik (1999) também reconhecem o importante papel do professor no processo de aprendizagem e até na saúde mental de crianças e adolescentes com TDAH. Os autores indicam que o primeiro passo para o professor é buscar o máximo de informações sobre o transtorno, além de manter contato frequente com os pais, sem que fique restrito apenas aos momentos de crise. Condemarín et al (2006) e Benczick (2002) destacam que é preciso que o professor de sala de aula reflita sobre alguns desses fatores abaixo e perceba a importância deles para se lidar com alunos portadores de TDAH, buscando aplicá-los, de acordo com as possibilidades, no grupo escolar como um todo, e, que venha a constatar que a sua aplicabilidade funciona em toda a classe e não somente a um pequeno grupo de alunos hiperativos.

Stainback (1999) (apud SANTIAGO, 2009) indica alguns desses fatores:

O professor deve atuar de forma flexível e comprometida, demonstrando vontade de trabalhar com o aluno mantendo uma atmosfera pessoal. Isso demanda tempo, energia e esforço extra, considerando que o aluno precisa ser escutado, necessita de apoio, exigindo, muitas vezes, mudanças por parte do professor, que deve levar em conta como o aluno acha que pode aprender melhor. Esse contexto acolhedor pode dar mais segurança à criança, que por sua vez

saberá o que é esperado dela em determinado momento. Envolver-se mais com o aluno para despertar nele a motivação, o interesse e a responsabilidade.

A comunicação entre a família e a escola deve ser permanente.

O sucesso do trabalho junto aos alunos com TDAH depende do apoio, cooperação e uma comunicação efetiva com os pais.

Proporcionar ao aluno uma metodologia que priorize com objetivos claros, de forma estruturada e significativa. Alunos com problemas de atenção e concentração necessitam de uma sala aula bem estruturada. Isso não quer dizer que se trata de uma classe tradicional, séria, rígida, com estímulos auditivos e visuais restritos (cartazes, calendários e músicas).

Na verdade, as salas de aula podem ser estruturadas de forma criativa, convidativa, estimulante e colorida, mas sem exageros. Os alunos com TDAH necessitam que se estabeleça uma comunicação clara, direta sala de aula, de forma que compreenda regras e consequências.

As atividades acadêmicas devem ser estruturadas em partes, além de serem executadas com o acompanhamento e orientação do professor que, por sua vez, deve proporcionar retorno sobre o trabalho feito.

Esses alunos precisam de ajuda para organizar seu material, orientar sobre a dinâmica do trabalho de grupo, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões e nos períodos de transição. Ele deve dispor de uma estrutura que alterne períodos de atividades e períodos tranquilos, independentemente do modo de ensinar do professor ou do ambiente da sala de aula. Esse contexto pode favorecer ou não o seu sucesso.

Estratégias que proporcionem a interação social, com colegas e professores são muito importantes. O professor pode atuar de forma criativa, atraente e disponibilizar atividades interativas, que mantenha o aluno envolvido o maior tempo possível e de forma significativa. Para alcançar melhores resultados, é preciso alternar atividades mais envolventes com as menos interessantes, evitando o uso de atividades monótonas e repetitivas.

A leitura deve ser incentivada constantemente, inclusive que seja feita em voz alta, que pode ajudar a organizar ideias.

O esforço deve ser recompensado, como reconhecimento de sua atuação (sentar na cadeira do professor, apagar a lousa, levar recados, arrumar as carteiras). É preciso utilizar todos os recursos disponíveis que podem tornar a aula mais dinâmica e significativa para o aluno, sem se restringir apenas à voz, quadro e giz. O computador, retroprojeto, giz colorido, música, atividades na biblioteca, no pátio ou ao ar livre podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento do aluno TDAH. Segundo Benczik (2002, p.87), “muitas dessas crianças aprendem melhor visualmente do que por meio de exposição oral”.

O professor deve ser sensível à condição do aluno, evitando constrangimentos e humilhações, principalmente na frente de seus colegas. O sentimento de fracasso é muito comum entre os alunos com TDAH, considerando a fragilidade de sua autoestima. O reconhecimento do esforço, da mudança de comportamento e a valorização da conduta correta da criança, e não apenas a atenção voltada para os erros, é uma forma de ajudá-los. Para crianças com TDAH, a preservação da autoestima é um fator primordial, na busca pelo seu sucesso na vida. O comprometimento da autoestima é mais devastador do que o TDAH em si.

Perseverar nessa jornada, ou seja, não desistir quando estratégias, técnicas ou metodologias não derem certo naquele momento.

É preciso acreditar no aluno. Qualquer resultado positivo alcançado, vale o tempo extra e o esforço despendido, quando se pensa com lógica inclusiva. O professor deve levar em conta que não há uma solução fácil para lidar com as crianças portadoras de TDAH na sala de aula. O importante é trabalhar visando o seu aspecto global (cognitivo, afetivo, social e motor), e

utilizar as sugestões que melhor se adequar à realidade da instituição, não esquecendo que o mais relevante nesse processo de ensino-aprendizagem é o aluno, seja ele hiperativo, com necessidades especiais ou não.

É inquestionável a importância do apoio, da paciência, persistência e busca da alteridade, compreensão e conhecimento para entender um ser humano com hiperatividade, principalmente, por tudo o que foi aqui apresentado. Portanto, espera-se que todos se dediquem para melhor ajudar o portador de TDAH valorizando sempre seu esforço para ser aceito, suas qualidades e atitudes positivas, pois, na verdade, eles se sentem tão frustrados quanto seus professores, quando não aprendem. Com base nessas discussões a respeito da TDAH e o papel da Escola, segue os procedimentos metodológicos do estudo.

2 METODOLOGIA

Para realizar um processo investigativo é necessário seguir um plano e aplicar um método (SEVERINO, 2010).

O conceito de pesquisa vislumbra que tal procedimento exige que o pesquisador precisa planejar e aplicar métodos coerentes que o situe melhor, que lhe possibilite interpretar e comparar sua relação com a pesquisa. Para Gil (2008), se recorre a pesquisa quando não se dispõe dos conhecimentos suficientes para responder a problematização, ou quando o conhecimento disponível está desordenado de tal forma que não possa estar adequado e relacionado ao problema.

Este trabalho adotou a abordagem qualitativa, proposta que assume a investigação sobre os aspectos qualitativos do fato investigado, visando ao amplo entendimento do objeto de estudo. Para tanto, segundo Minayo (2002), a abordagem qualitativa possibilita investigar significados, motivos, valores e atitudes, que são impregnados de subjetividade.

Nessa trajetória investigativa, a presente pesquisa está classificada como exploratória, que segundo Gil (2002), proporciona ao pesquisador(a) uma familiaridade com o problema, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto aos procedimentos técnicos está classificada como pesquisa bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2003), leva o(a) pesquisador(a) para entrar em contato com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto. Assim sendo, lembra-nos os autores que não será uma mera repetição do já foi dito ou escrito, porém possibilita um novo olhar sobre os dados chegando a conclusões inovadoras.

A base de dados escolhida para a pesquisa foi o repositório *on-line Google Acadêmicos* ou *Google Scholar*. O *Google Acadêmico* é um serviço de busca do *Google* voltado especialmente para estudantes, pesquisadores, cientistas, universitários e curiosos. Essa ferramenta é repositório de teses, artigos científicos, resumos, monografias, dissertações e livros. Ou seja, é um site para pesquisa de artigos e de referências para trabalhos científicos.

Tal escolha esteve centrada no fato de que essa base contempla estudos de diversas áreas de conhecimento, uma vez que a inclusão escolar dos Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial requer uma visão mais ampla, pois pode ocorrer por meio de diferentes formas de atuação, necessitando, portanto, do conhecimento de múltiplas áreas.

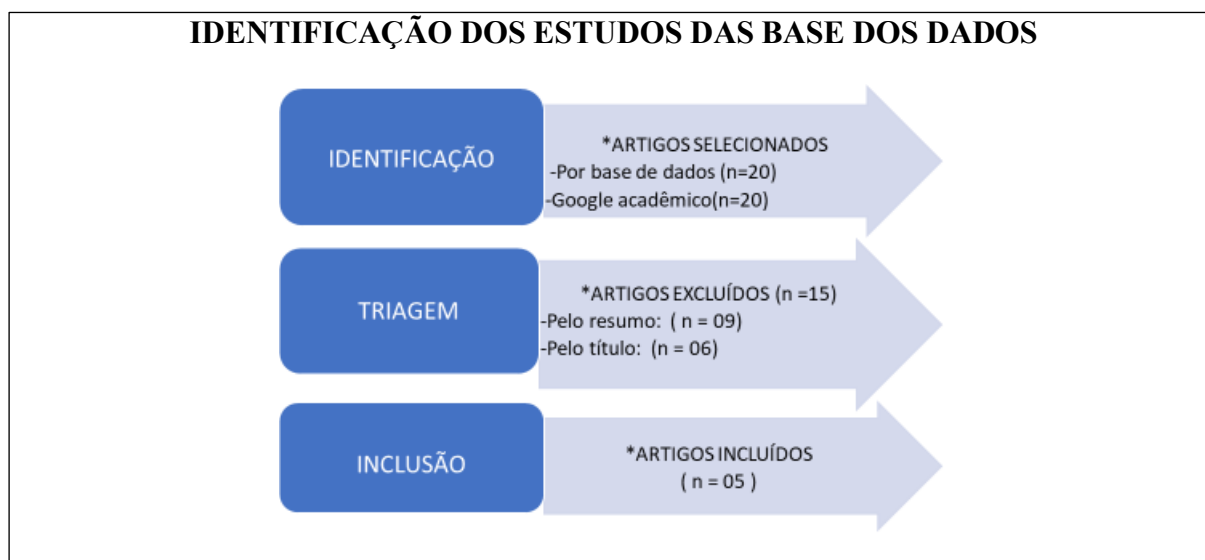
O período de consulta ocorreu entre os meses de julho de 2023 e outubro de 2023, considerando os documentos publicados entre 2020 a 2022. Esse recorte temporal é importante, segundo Dorsa (2020), porque limitar o período da revisão a um período de 3 anos permite que o(a) pesquisador(a) se concentre nas publicações mais recentes e relevantes, garantindo que a revisão esteja em sintonia com as descobertas e debates mais recentes. Nesse contexto, os trabalhos foram selecionados por meio de análise do tema e descritores relacionados, títulos e,

posteriormente resumos, cujos assuntos estavam de acordo com a temática da pesquisa. Assim, os artigos que não atenderam os critérios de inclusão foram descartados.

As pesquisas deveriam responder o que a produção acadêmica dispõe sobre os desafios encontrados na inclusão destes estudantes, o conhecimento que os professores tem sobre o transtorno e quais metodologias são utilizadas em sala de aula que colaboram com a inclusão destes estudantes. Para isso, foi definido os seguintes temas para a pesquisa: “desafios encontrados pelos professores na inclusão de alunos com diagnósticos de TDAH”, “o conhecimento que os professores tem sobre o transtorno” e “quais metodologias são utilizadas em sala de aula que colaboram com a inclusão destes estudantes”.

Para a seleção dos estudos foram utilizados 3 descritores em português indexados nas bases de dados do Google Acadêmicos a saber: 1) inclusão de alunos com diagnóstico de TDAH; 2) conhecimentos dos professores sobre TDAH; 3) metodologias aplicadas em sala de aula com alunos com TDAH. Os descritores seguiram uma padronização nacional para a utilização de palavras-chave.

Os critérios para seleção das produções foram: 1) ser artigo de pesquisa do periódico nacional versado em português 2) artigos correspondesse aos objetivos do trabalho e 3) terem sido publicado entre os anos de 2020 à 2022.



3 RESULTADOS E DISCUSÕES

A partir dos descritores utilizados e dos critérios de inclusão e exclusão apresentados anteriormente, foram selecionados cinco documentos que estão relacionados com os objetivos dessa pesquisa, ou seja, citar os principais desafios encontrados pelos professores na inclusão escolar do aluno com TDAH; descrever os conhecimentos dos professores sobre TDAH no ambiente escolar; analisar a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula com estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Nesta seção foram analisados os artigos e textos acadêmicos encontrados, quanto a seus títulos, autores, ano, tipo de trabalho, conforme mostra o quadro:

Autor/Ano	Tipo de documento	Título	Local de Publicação
-----------	-------------------	--------	---------------------

OURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola (2020)	Artigo	O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula	Revista eletrônica acervo saúde
PIMENTEL, Luan Narone Oliveira; DE ALBUQUERQUE, Silvia Roberta do Nascimento; DE AZEVEDO, Gilson Xavier (2021)	Artigo	Desenvolvimento da aprendizagem em crianças com TDAH	REEDUC- Revista de estudos em educação
CALIXTO, F. G. C., SOARES, S. L., & Paixão e VASCONCELOS, F. U. (2021)	Artigo	A aprendizagem e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da produção brasileira	Revista Contexto & Educação
MIRANDA, Maria Irene. (2022)	Artigo	Convivendo e aprendendo com o TDAH	Revista psicopedagogia
REZENDE, R. P. (2022)	Artigo	Formação de professores para atuação com aluno TDAH	Revista Brasileira de ensino e aprendizagem

De acordo com MOURA, SILVA (2020) consideram que a inserção de novas práticas pedagógicas no processo de ensino dos alunos TDAH são necessárias e muito importantes, pois as mesmas buscam amenizar os desafios que os discentes enfrentam em sala de aula devido a esse transtorno. Como resultado desse estudo foi possível identificar as principais práticas pedagógicas que devem ser utilizadas pelos educadores com estudantes portadores do TDAH, visando amenizar as dificuldades enfrentadas por esses alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Complementando a ideia de MOURA, SILVA (2020), e evidenciando uma visão mais reflexiva, PIMENTEL, ALBUQUERQUE, AZEVEDO (2021) realiza estudos sobre a importância da formação do professor para lidar com o TDAH, sendo que é preciso que esse profissional atue junto com a família e escola para obter êxito do desenvolvimento do potencial do aluno.

Segundo CALIXTO, SOARES e VASCONCELOS (2021) a maioria dos profissionais abordam o TDAH pela perspectiva neurobiológica com terapêutica medicamentosa. Outros profissionais apontam para a problemática da emergência do grande número de escolares diagnosticados e com indicações medicamentosas. Assim busca o olhar multidisciplinar e a dimensão crítica da aprendizagem de pessoas diagnosticadas com esse transtorno. Do mesmo modo a abordagem feita por MIRANDA (2022) indica que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é de origem neurobiológica, deriva de um funcionamento alterado do cérebro,

apresenta componentes genéticos. A caracterização deste transtorno do neurodesenvolvimento ocorre pelos recorrentes comportamentos dispersivos, impulsivos e hiperativos que comprometem as relações humanas em diferentes espaços. Desta forma, é possível observar que é um desafio a pais e professores que buscam ressaltar as possibilidades em detrimento das supostas limitações. Não há uma metodologia de trabalho pré-definida, para cada caso faz-se necessário encontrar alternativas que promovam espaços de aprendizagem e desenvolvimento.

Por sua vez, REZENDE (2022) traz uma contribuição ao debate sobre atuação dos professores com estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade. Faz uma observação das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores que atuam com estudantes com TDAH, aborda como é o percurso de formação dos professores que atuam com alunos que possuem o transtorno e contribuir com o debate na formação de professores. Fundamenta todo conteúdo abordado as estratégias de ensino; diferencia os tipos de TDAH e métodos de ensino para utilizar em sala de aula; a importância da formação e enfatiza a falta de informação, desconhecimento e dificuldades de incluir o estudante com necessidades educativas especiais. Como alternativa, que a formação do professor deve ser pautada na compreensão das necessidades do estudante que ele atua, bem como no planejamento de atividades diferenciadas e adequadas às demandas de cada estudante incluso. Assim, enfatiza que diante da educação formal as crianças diagnosticadas com TDAH necessitam de um atendimento educacional especializado, não de exclusão, mas sim por profissionais que além de saber, lidar com as crianças de comportamento sem o transtorno, estejam preparados para incluir e desenvolver o aprendizado nessa criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso escolar depende da alfabetização da criança pela aquisição das habilidades de leitura e escrita. Os sintomas característicos do TDAH, como falta de atenção e impulsividade podem dificultar este processo. Acredita-se que a superação das limitações decorrentes do transtorno poderá vir pela ação do professor junto a outros profissionais da educação, com seu olhar atento, sua cumplicidade com o sucesso da criança. Portanto, o conhecimento dos professores sobre o transtorno é imprescindível, pois possibilitará os mesmos delinear estratégias de enfrentamentos e as intervenções necessárias para uma alfabetização de qualidade.

No entanto, é evidente que os desafios persistem. A falta de preparação adequada na formação inicial docente e a necessidade de buscar uma educação continuada são alguns dos obstáculos a serem superados, sendo a educação continuada fundamental tanto para o processo de inclusão, quanto para o de ensino e aprendizagem. Em uma perspectiva geral percebe-se que os profissionais da educação possuem poucos conhecimentos acerca do TDAH. Alguns relatam se tratar de um transtorno neurológico, que traz como principais características o déficit de atenção e a hiperatividade, o que leva o aluno a apresentar sintomas como desatenção, distração e agitação, e resultam na falta de concentração nas tarefas, na desorganização dos materiais, e na produção insuficiente, prejudicando o aproveitamento escolar dessas crianças. Embora o uso de medicamentos tem sido mencionado como tratamento para minimização das manifestações dos sintomas do TDAH nas crianças, outras estratégias importantes também foram desenvolvidas pelos professores para auxiliar o aluno no seu processo de alfabetização. O uso de jogos, brincadeiras e materiais audiovisuais; o fortalecimento da autoestima do aluno; a oferta de oportunidades para o aluno potencializar suas habilidades por meio de atividades prazerosas; todas estas estratégias utilizadas pelos professores motivam o aluno a aprender, e possibilitam que este seja ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo bibliográfico contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades relacionados à inclusão de estudantes com TDAH nas escolas, fornecendo informações valiosas para educadores, gestores escolares e profissionais da área da educação. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam orientar a prática pedagógica e promover a criação de ambientes escolares mais inclusivos e eficazes para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

- DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. Organizadoras: Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. São Paulo: Avercamp, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENCZIK, Edyleine B.P. **TDAH: Atualização diagnóstica e terapêutica**. 2. Ed. São Paulo: Casa dos Psicólogos, 2002.
- CONDEMARÍM *et al*, **Transtorno do Déficit de Atenção: Estratégias para o diagnóstico e intervenção psicoeducativa**. São Paulo. Planeta do Brasil, 2006.
- CONDY, I. Hip-Hop Japonês e a Globalização da Cultura Popular. In: **Vida Urbana: leituras na antropologia da cidade**. Waveland Press, pág. 372-387, 2001.
- CYPEL, Saul. **A criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 2. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDSTEIN, L.S. (1999) **A Zona Relacional: O Papel dos Relacionamentos de Cuidado na Construção da Mente**. *Jornal Americano de Pesquisa Educacional*, 36, 647-673.
<http://dx.doi.org/10.3102/00028312036003647>
- HARRIS, J.C. **Nova terminologia para retardo mental no DSM-5 e CID-11**. *Opin Atual Psiquiatria*, 26(3): 260-262, 2013.

MATTOS, P. **No Mundo da Lua. Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 8ª edição, São Paulo, 2008.

ROHDE, Luís Augusto Paim *et al* .**Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, L. C. **A contribuição da Higiene Mental para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil.** In: BOARINI, M. L. (Org.). *Higiene e raça como projetos: higienismo e eugenismo no Brasil.* Maringá: EDUEM, 2003, p.133-164.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: Como lidar ?** São Paulo. Casa do Psicólogo, 1999.

Calixto, F. G. C., Soares, S. L., & Paixão e Vasconcelos, F. U. (2021). **A aprendizagem e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da produção brasileira.** *Revista Contexto & Educação*, 36(113), 74–84. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.113.74-84>.

REZENDE, R. P. (2022). **Formação de professores para atuação com aluno TDAH.** *Revista Brasileira de ensino e aprendizagem* v. 6, p. 180-190, 2022.

MIRANDA, Maria Irene. **Convivendo e aprendendo com o TDAH.** *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 118, p. 125-135, 2022.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. **O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 22, p. e216-e216, 2019.

PIMENTEL, Luan Narone Oliveira; DE ALBUQUERQUE, Silvia Roberta do Nascimento; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. **Desenvolvimento da aprendizagem em crianças com TDAH.** *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 202-224, 2022.